

Faculdade Católica Paulista Curso de Jornalismo

Andressa Ismael Vitorino

**A COMUNICAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA DURANTE A PANDEMIA DE
COVID-19: UMA ANÁLISE DO NOTICIÁRIO JORNALÍSTICO DURANTE O
INÍCIO DA QUARENTENA**

Marília-SP

2024

A COMUNICAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE DO NOTICIÁRIO JORNALÍSTICO DURANTE O INÍCIO DA QUARENTENA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação de Jornalismo da Faculdade Católica Paulista – UCA, de Marília, São Paulo. Objetivando a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Banca Examinadora:

Examinador (a)

Examinador (a)

Marília, São Paulo, 29 de janeiro de 2024.

Dedico esse trabalho, ao meu querido bisavô José Marinho de Souza, *in memoriam*, que partiu enquanto ainda me preparava para cursar a faculdade, nos deixando órfãos de sua coragem, amor e de sua Fé.

Agradecimentos

Ao longo dessa caminhada, aprendi a confiar mais em Deus e na Sua providência. Perdi as contas de quantas vezes precisei segurar em Suas mãos para não desistir. Seu amor, bondade e misericórdia me trouxeram até aqui.

À minha família por toda generosidade oferecida a mim nesses quatro anos.

À Elaine, minha professora de Português do Ensino Médio, por ser quem é. Eu concordo com a senhora, a educação transforma vidas. Estendo também meus agradecimentos a todos os professores que contribuíram para a minha graduação.

À Ana Carolina por me mostrar que precisava buscar fazer coisas que eu amava. Esse TCC é a prova que quando se fala do que se ama, as coisas ficam mais leves.

Ao Padre Denis, Padre Thiago e, ao saudoso e amado Padre Valdir, *in memoriam*, por me ensinarem a ser mais parecida com Jesus.

Ao meu orientador pelo cuidado, bondade e pela disponibilidade em ajudar em qualquer momento.

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo compreender a forma que a Igreja se posicionou na quarentena causada pelo vírus SARS-Cov-2, pelas notícias postadas no site Vatican News. Esse estudo também busca compreender como as mídias seculares abordaram o mesmo assunto e a diferença entre elas. A fundação teórica dessa pesquisa apresenta a história da Igreja, comunicação religiosa e como a voz da Imprensa é utilizada para a divulgação de assuntos importantes para a Igreja. Este trabalho também discute a importância do jornalismo digital e do profissional de jornalismo no meio religioso. Por meio da metodologia de Análise de Conteúdo, de Herscovitz (2007), foram analisadas duas publicações do site sobre o tema em comparação com notícias divulgadas pelos sites G1, Agência Brasil, UOL e CNN, sobre o mesmo assunto.

Palavras-Chave: Vatican News; Papa Francisco; Igreja Católica; SARS -Cov-2.

ABSTRACT:

This work aims to understand how the Church positioned itself in the quarantine caused by the SARS-Cov-2 virus, based on the news posted on the Vatican News website. This study also seeks to understand how secular media addressed the same subject and the difference between them. The theoretical foundation of this research presents the history of the Church, religious communication and how the voice of the Press is used for the dissemination of important matters for the Church. This work also discusses the importance of digital journalism and the professional journalism in the religious environment. Using the Content Analysis methodology, by Herscovitz (2007), two publications on the site on the subject were analyzed in comparison with news published by the sites G1, Agência Brasil, Uol and CNN, on the same subject.

Keywords: Vatican News, Pope Francis, Catholic Church, SARS -Cov-2.

SUMÁRIO

1. Introdução	1
2. Comunicação Religiosa.....	2
3. Igreja Católica	4
3.1. VATICANO: UM PAÍS DENTRO DE UMA CIDADE	5
3.2. VATICAN NEWS: A VOZ DA IGREJA NA IMPRENSA.....	7
4.0. JORNALISMO DIGITAL.....	9
4.1. A FIGURA DO JORNALISTA	11
5.0. COVID-19: PANDEMIA MUNDIAL.....	13
5.1. CONTÁGIO.....	14
5.2. QUARENTENA.....	15
5.2.1. FIQUE EM CASA: EFEITOS NA SAÚDE MENTAL.....	16
5.2.2. FIQUE EM CASA: EFEITOS NA ECONOMIA.....	16
6.0. ASPECTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE	22
6.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	23
6.1.1. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	24
6.1.2. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS	24
6.2. ANÁLISE.....	25
REFERÊNCIAS.....	37

“Ser jornalista me ensinou que lá na rua tem uma realidade de medo, de fome, de amor e de fé também.” Domingos

Meirelles

1. Introdução

A comunicação iniciou-se ainda na pré-história, quando os homens que habitavam nas cavernas começaram a desenhar no interior delas em uma tentativa de se comunicarem entre si. Conforme a espécie humana foi evoluindo, a comunicação também evoluiu. De pinturas desenhadas em superfícies rochosas por pincéis feitos de pelos de animais, passamos pela escrita cuneiforme, inventada pelos sumérios por volta de 3500 antes de Cristo, que constituía em marcar sinais em placas de argila representando sinais e objetos com um estilete, pelo papiro, considerado o precursor do papel, pelo correio utilizado pelos mensageiros dos faraós que divulgavam decretos e leis, e por diversas outras formas de comunicação, até chegar na Internet, a maior rede de comunicação, usada atualmente. Todo esse processo se deu por uma necessidade de criar laços e estreitar relações, e foi essa mesma necessidade, que levou a Igreja a também buscar ocupar estar presente nos mais variados meios de comunicação.

Essa monografia, trata-se de uma análise das matérias publicadas pelo site Vatican News, onde a voz, imagem, opiniões e conselhos do Santo Padre, o Papa (líder mundial da Igreja Católica) são difundidos cotidianamente em artigos escritos por jornalistas do mundo todo com o propósito de ligar os fiéis espalhados em várias regiões, em torno de um só lugar, uma só palavra e uma só fé, a católica. Transformando a comunicação em um ponto de encontro e principalmente de comunhão.

É objetivo também dessa monografia analisar a forma com que Igreja se posiciona com as notícias do dia a dia que estão em alta na mídia e entender o papel da comunicação no meio religioso e os efeitos dela na vida dos fiéis, sendo eles leigos ou consagrados, pelo acesso a esse portal.

2. Comunicação Religiosa

Ao longo dos nossos estudos somos apresentados a quatro tipos de comunicação: verbal, não verbal, escrita e visual. A linguagem verbal é a forma mais comum de comunicação e faz o uso de palavras – escritas ou faladas. Já a linguagem não verbal, como o próprio nome sugere é aquela que acontece sem o uso de palavras faladas ou escritas. E inclui além das imagens, comportamento aparente, como: olhares, gestos, toques, posturas e músicas. Ainda que elas sejam usadas em situações diferentes, todas têm como propósito transmitir uma mensagem sem ruídos, entre duas ou mais pessoas.

A missão da comunicação na religião também é a mesma: transmitir uma mensagem. E não podemos negar que religião e comunicação estão intimamente ligadas. A religião surgiu e se manteve viva, graças a comunicação. Quando olhamos para as Sagradas Escrituras, fica claro que a Igreja Católica, teve seu início graças aos diálogos que os apóstolos mantiveram com as demais pessoas, contando do que viram e ouviram de Jesus Cristo. (Bíblia Sagrada, MT 5, 13-14).

A comunicação mantém viva e acesa a mensagem que foi escrita para ser compartilhada. E se torna impossível falar da Igreja sem se lembrar da partilha entre os fiéis. Partilha não só de pão e vinho, mas de posicionamento e informações.

Com o surgimento das Mídias em massa e digitais, essa partilha ganhou um importante aliado e a comunicação religiosa atingiu outro patamar, com mais visibilidade e pode alcançar mais pessoas. Mas nem sempre essa foi a realidade.

No início a comunicação não era vista com bons olhos no meio eclesial. Podemos dizer que antes da comunicação conquistar o lugar que tem hoje na religião, ela precisou passar por quatro fases.

A primeira delas é malvista e causa indignação até hoje. Como já dito, um dos grandes medos da Igreja era que ensinamentos contrários ao que ela propagava fossem compartilhados. Por isso, em uma tentativa de evitar essa proliferação de “heresias”, Papa Gregório IX, em 1.233, estabeleceu leis para reorganizar e oficializar a Santa Inquisição que perseguia e assassinava pessoas que partilhavam de uma fé diferente. Em nome de Deus e da Igreja, os inquisidores construíram a parte mais

negativa da história da Igreja Católica. Em missa celebrada em 2016, em memória do Padre Jacques Hamel, sacerdote assassinado na França, Papa Francisco ressalta que “matar em nome de Deus é satânico.”¹.

Na segunda fase, a Igreja embora ainda desconfiada começa a ceder e aceitar a comunicação. Essa fase foi marcada pelo pontificado de Leão XIII e a convocação do Concílio Vaticano, pelo Papa João XXIII; A Igreja aceitava a Imprensa, mas não confiava plenamente nela, sentindo a necessidade de controlá-la.

Motivada pela forma que os fiéis buscavam se adequar aos novos meios de comunicação, a Igreja adentrou na terceira fase. Nessa fase, houve uma busca genuína da Igreja de fazer parte do novo que estava surgindo.

“Significa uma brusca mudança de rota, um desvio acentuado em relação ao comportamento anterior. Durante anos a fio a igreja recusou a comunicação na sua dimensão intrínseca (dialogicidade, universalidade); de repente, ela assume a postura de que é preciso evangelizar, multiplicar a palavra do Evangelho, utilizando os modernos meios de comunicação. E proclama que o rádio e sobretudo a televisão podem ter um grande papel no trabalho pastoral. Admite que a tecnologia da reprodução eletrônica tem condições de ampliar a penetração da mensagem eclesial, expandindo o seu trabalho piedoso.” (MELO, 2015, p.26)

A última fase marca o conhecimento da comunicação de forma plena e o deslumbramento que deixou de existir da parte da Igreja, que começa a enxergar que não seria a comunicação a responsável por resolver todos os problemas existentes na evangelização. Sabendo disso, a Igreja começa a fazer uso da comunicação da sua própria forma, não esperando um milagre, mas fazendo o milagre.

Para Melo “a igreja passa a incentivar, a patrocinar, a respaldar experiências de comunicação do próprio povo. Utiliza os meios de comunicação como voz dos que não têm voz”. (MELO, 2005, p.26).

¹Canção Nova, 2016

<https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/mataremnome-de-deus-e-satanico-diz-papa-em-homilia/#:~:text=Papa%20Francisco%20celebrou%20Missa%20nesta%20quartafeira%2C%2014%2C%20em,que%20matar%20em%20nome%20de%20Deus%20%C3%A9%20sat%C3%A2nico.>>

Acesso em: 05 de novembro de 2023.

3. Igreja Católica

Podemos entender a origem da Igreja Católica por duas visões: a histórica e a religiosa.

Para a religião, a Igreja teve início ainda no Antigo Testamento, em uma aliança feita com Israel que se consolidou com a vinda de Jesus Cristo, filho de Deus, através da pessoa do discípulo Pedro, considerado na Doutrina Católica, o primeiro papa da história. (Bíblia Sagrada, MT 16, 18-19)

Para a História, o Catolicismo ganhou força na Idade Média, se consolidando como uma das maiores instituições religiosas e políticas do mundo ocidental. O primeiro relato do crescimento da Igreja surgiu no ano de 313 D.C, quando o Imperador Constantino deu liberdade de culto aos cristãos. Foi nesse período que o cristianismo passou a conquistar novas pessoas em Roma, se tornando então a religião oficial do Império Romano, em 390, em um ato instituído por Teodósio. Mas foi na Idade Média que a Igreja Católica se confirmou como um dos maiores institutos religiosos do mundo ocidental. A sede da Igreja se encontra no Estado do Vaticano, localizado no norte de Roma criado em 1929 pelo tratado de Latrão, especialmente para abrigar o alto clero da Igreja, inclusive o Papa.^{2 1}

Em sua organização a Igreja é distribuída em uma estrutura hierárquica que tem como base as instituições: paróquias, dioceses e as arquidioceses, que são regidas pela direção e ensinamentos do Vaticano, órgão central da Igreja, comandado pelo pontífice máximo, o Papa.

A crença central do catolicismo se baseia na fé em um só Deus, que se encontra em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo, que juntos formam a Santíssima Trindade. Os católicos também acreditam em vida após a morte e na existência de Céus, purgatório e inferno. Esses três destinos pós-morte, são decididos pelas atitudes dos fiéis em vida. Sendo o Reino dos Céus para aqueles que alcançaram o

1

CARVALHO, Leandro. "História da Igreja Católica"; Brasil Escola.

Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/historiag/influencia-igreja-historia.htm>>. Acesso em 14 de janeiro de 2023

perdão de todos os pecados e agora podem desfrutar da vida com Jesus no paraíso, o purgatório para aqueles que ainda não tiveram todos os pecados extintos e ainda precisam passar por um tempo de purificação e o inferno para todos aqueles que morreram em pecado mortal, aqueles que ferem os dez mandamentos e segundo a crença, estão condenados.

Com dois mil anos de existência, a Igreja Católica, reúne atualmente cerca de um bilhão e 98 milhões de fiéis em todo o mundo. (CNBB, 2006).

Como já dito anteriormente, esses fiéis buscam viver uma vida que seja compatível com os ensinamentos da Igreja, que é representada pela pessoa do Papa, e é nesse ponto que adentramos no nosso objeto de estudo: a comunicação. Padres, fiéis leigos e consagrados, buscam ouvir a palavra e seguir o mesmo ponto de vista do Santo Padre.

Para suprir essa necessidade de todos os cristãos estarem unidos no mesmo princípio e seguindo a mesma ordem, nasce o Vatican News. Um portal de notícias com sede no Vaticano que tem como propósito informar os fiéis de todo mundo, para que todos fiquem cientes dos conselhos e opiniões do pontífice, além de noticiar o que acontece em todos os países com o olhar do Evangelho.

3.1. VATICANO: UM PAÍS DENTRO DE UMA CIDADE

Figura 1 - Praça de São Pedro, Vaticano:



Brasil Escola, 2020.

“Eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.”, estas palavras de Jesus Cristo narradas no Evangelho de São Mateus 16:18, na Bíblia Sagrada, deu início a monarquia absoluta da Igreja Católica. Os doze discípulos se tornaram uma cidade: a cidade do Vaticano.

O Estado da Cidade do Vaticano, ou só Vaticano, foi criado em 1929, por meio do Tratado de Latrão. Esse Tratado colocou fim a uma rivalidade que existia entre o Reino de Itália e a Santa Sé, há várias décadas. Foi conduzido por Benito Mussolini e pelo Papa Pio XI e era composto por três partes, cada uma abordando um assunto específico.

A primeira parte garantia a criação e a soberania do Estado da Cidade do Vaticano, estabelecendo seus limites territoriais. Além disso, impedia a Itália de interferir nos assuntos internos do Vaticano.

A segunda parte determinava questões referentes às relações entre a Itália e o Vaticano, como o ensino do catolicismo como matéria obrigatória nas escolas secundárias e garantia a ação de grupos católicos no território italiano.

Por fim, a terceira parte estipulava um acordo financeiro em que o governo italiano deveria indenizar a Santa Sé por todos os territórios cedidos pelos Estados Papais.

Nesses termos, foi criado o Vaticano, hoje considerado o menor país do mundo, com cerca de 800 habitantes. Em geral apenas membros da Igreja, do Clero, da Guarda Suíça (soldados solteiros, ótimos em luta corporal e uso de armas de fogo, que são treinados para proteger o Papa ou aqueles que exercem algum cargo dentro da Igreja) recebem a cidadania para viver na cidade e aproveitar do clima mediterrâneo e da vista dos jardins, que ocupam 23 hectares do país.

O país localizado em Roma, fica a aproximadamente a 30 km do litoral da Itália, sua economia é baseada em atividades turísticas, doações e investimentos, possui também uma pequena rede de transporte e de comunicação própria, entre esses meios de comunicação, está o Vatican News, site multilíngue do país.

É importante destacar que o site é multilíngue, pela dimensão da Igreja, e por ser um portal pensado em abraçar todos os fiéis católicos espalhados pelo mundo, fazendo da comunicação um elo entre todos os membros da Santa Igreja.

O Vaticano é uma das poucas monarquias absolutas do mundo e o único país do mundo com monarquia absoluta eletiva. Embora façam parte da mesma estrutura, a Santa Sé e o Estado do Vaticano não são a mesma coisa.

Santa Sé é a organização religiosa com governança do Vaticano e é muito mais antiga do que o próprio Vaticano. É uma entidade soberana que não pertence a nenhum país e que em grosso modo representa tudo “o que é a Igreja Católica.”³

3.2. VATICAN NEWS: A VOZ DA IGREJA NA IMPRENSA

Figura 2: Print do site Vatican News



Vatican News, 2023

Depois de entendermos um pouco mais sobre o lugar que abriga os membros da Igreja e que causa grande curiosidade, chegou a hora de adentrarmos dentro do nosso objeto de estudo: a comunicação e conhecer o portal de notícias do estado do Vaticano.

O portal de informações da Santa Fé, que junto com a Rádio Vaticano, L'Osservatore e Vatican Media, informa fiéis do mundo todo, foi criado em vinte e sete de julho de dois mil e quinze com a Motu Próprio do Papa Francisco, ou seja, com iniciativa própria do líder religioso, que instituiu a Secretaria para Comunicação, agora, Dicásterio da Cúria Romana.

Na página existem quatro áreas temáticas que fornecem informações sobre as atividades do Papa, da Santa Sé, das Igrejas locais, assim como notícias do mundo. Vatican News se baseia na força operacional das redações linguísticas da Rádio

³³ SOUZA, Salmo Caetano de. A Santa Sé e o Estado da Cidade do

Vaticano: distinção e complementaridade. Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, v. 100, jan./dez. 2005. P. 287-314. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67675>. Acesso em 04 de junho de 2023.

Vaticano (projetada e construída por Guglielmo Marconi por vontade do Papa Pio XI, a Rádio Vaticano começou a transmitir em 12 de fevereiro de 1931) e pretende não apenas informar, mas levar a esperança da fé para o mundo inteiro e oferecer uma chave para interpretar os fatos à luz do Evangelho. O seu critério guia é “o apostólico, missionário, com especial atenção às situações de sofrimento, pobreza e dificuldade”. (Discurso do Papa Francisco à plenária da SPC, 4 maio 2017). O objetivo do site é “comunicar o Evangelho da misericórdia a todos os povos” nas diversas culturas.

Expressa-se e interage através do áudio, vídeo, texto, imagens, em nível multilíngue, multicultural, multicanal, multimídia e multidevice. No site encontramos um menu que facilita a navegação no portal, que é dividido em quatro partes: Papa, Igreja, Mundo e Vaticano.

Na aba do Papa, encontramos conselhos, opiniões e mensagens do Pontífice. Na Igreja, temos acesso a homilias, leituras bíblicas, missas, histórias de santos e orações. Na página do Vaticano, encontramos os mais recentes acontecimentos do País, como ligações políticas. Por fim, ao clicarmos no tópico Mundo temos acesso as informações que estão acontecendo no mundo. Essas informações são publicadas, sem expressar a opinião da Igreja sobre o assunto, somente com o objetivo de informar o clero sobre o que é notícia no momento, tendo ligação direta com a religião ou não.

4.0. JORNALISMO DIGITAL

A chegada da Internet revolucionou muitas coisas e com o Jornalismo não foi diferente.

Se antes as notícias eram compartilhadas uma vez por dia na edição diária do jornal impresso ou se os telespectadores precisavam esperar o horário do telejornal ou do programa de rádio, para se informar sobre os últimos acontecimentos, a internet trouxe o imediatismo que permite que todos possam se informar vinte e quatro horas por dia. Os sites jornalísticos são atualizados a todo o momento e antes da notícia chegar até o telejornal, chega primeiro no portal, em questão de segundos, ou quase que em tempo real.

Essa agilidade também é um ponto crucial na atualização dos dados. Como por exemplo, em um factuel de um acidente na Rodovia, que a princípio registrava uma vítima fatal, mas no decorrer do atendimento da ocorrência, é constatado que mais duas pessoas vieram a óbito no local do acidente, na Internet, esses dados podem ser incluídos na matéria imediatamente, depois dessa informação ser confirmada pelo jornalista. Essa rapidez na coleta de dados, também permite a correção de possíveis informações equivocadas, sem prejudicar o leitor.

O Jornalismo digital também trouxe à tona, a interatividade entre leitor e jornalista, antes não sentida com tanta intensidade. Agora, jornalista e leitor têm uma relação próxima de partilha. Com o jornalismo digital, o leitor pode deixar o papel de “só leitor”, e passar a interagir, acompanhar e até sugerir pautas e fazer denúncias. Outra ferramenta que impulsiona o Jornalismo na internet é o uso de hipertexto, links que são utilizados dentro da página, que ajuda no complemento de informações sobre a notícia e incentiva que o leitor continue navegando pelas páginas do site em questão.

Com todas essas mudanças, para sobreviver no mercado atual, o profissional de jornalismo precisou se transformar no que chamamos de profissional multitarefa, pronto para trabalhar na rádio, na televisão e na internet e estar preparado para falar de diferentes assuntos, com noções comerciais e de marketing, por exemplo.

Ferrari (2010), ressalta bem essa nova era no jornalismo, ao dar como exemplo o site G1, portal de notícias da Rede Globo, que prepara o repórter para ir até o local que acontece o fato predominante da matéria, com modem para acesso à internet, câmera fotográfica e na maioria das vezes, dependendo da urgência da matéria, o texto é escrito no táxi, enquanto o profissional retorna para a Redação. “Ou seja, jornalismo multimídia pressupõe domínios de vários apetrechos tecnológicos, olhar de editor de fotografia e uma agilidade impensável nos veículos impressos.” FERRARI (2010, p.40).

E não foram só os profissionais que mudaram na web jornalismo, as fontes também se multiplicaram.

Antes, podemos dizer, que as principais fontes do meio jornalístico, eram as pessoas. Agora, até uma câmera de segurança pode ser uma fonte imprescindível. Ainda usando o exemplo do acidente na rodovia, podemos compreender melhor essa “multiplicação” das fontes. O vídeo do momento exato do acidente pode ser muito mais aproveitado e trazer mais credibilidade ao site, do que só o testemunho de alguém que presenciou a colisão. Nesse caso, uma fonte complementa a outra, construindo uma matéria completa e sem ruídos nas informações.

Como exemplo dessa situação, podemos lembrar o gravíssimo acidente que deixou duas vítimas fatais em abril de 2023, na cidade de Marília (SP). Edna Nabas Soares, de 43 anos, sofreu um acidente ao desviar de um carro que fez uma ultrapassagem proibida. Ela bateu o veículo que dirigia contra uma carreta, na Rodovia Transbrasiliana (BR-153). Edna e seu enteado Gustavo Henrique de Oliveira da Silva, de 12 anos, tinham partido de São José do Rio Preto (SP), para participar do casamento de sua filha. Uma câmera instalada na carreta registrou o acidente e através dessa gravação, a Polícia Civil conseguiu identificar o causador do acidente.

Os dados, também se tornaram um importante aliado para o jornalismo. Muitas pautas importantíssimas são retiradas de uma coleta de dados que é feita diariamente.

A conectividade ubíqua possibilitou uma série de novas habilidades que envolvem a coleta de grande volume de informação. Sensores de vários tipos estão conectados à internet, e organizações que vão desde a National Security Agency (NSA) até corporações como o Google estão recolhendo enormes volumes de dados sobre pessoas

e outras coisas. Muito deste Big Data está disponível livremente para a mídia e os jornalistas. (CANAVILHAS, 2014, p.176).

Com todas essas buscas por informações, checagem de dados, relação com fontes, percebemos que os jornalistas têm um importante papel na sociedade, de ser um elo entre as pessoas e a verdade.

4.1. A FIGURA DO JORNALISTA

É arcaico dizer que o jornalista é o profissional que só compartilha notícias.

Já que vivemos tempos, principalmente nas redes sociais, que as notícias são compartilhadas a todo o momento, por quaisquer pessoas, sem a necessidade de ter alguma formação. Antes mesmo da notícia chegar na redação, ela já está circulando nos grupos de aplicativos de mensagens.

Nessa época em que tudo é compartilhado sem ser checado, do avanço das fake news, fica claro que o jornalista não só informa. À ele cabe a responsabilidade pela informação que por ele é divulgada e a busca pela verdade.

Não cabe a esse profissional apenas informar, mas a buscar, checar, interpretar e traduzir em palavras aquilo que é de interesse da população. É seu dever fazer com que as pessoas que leem seu trabalho não apenas consumam e concorde com aquilo, mas pensem a respeito e criem sua própria opinião baseada nos fatos apresentados e não se contentem só com isso, mas busquem saber mais. O Jornalista tem um papel social.

Para Kovach e Rosenatiel (2003), há nove pontos primordiais para o exercício da profissão:

“A primeira obrigação do jornalismo é com a verdade. Sua primeira lealdade é com os cidadãos. Sua essência é a disciplina da verificação. Seus praticantes devem manter a independência daqueles a quem cobrem. O jornalista deve servir como um monitor independente do poder. Deve abrir espaço para a crítica e o compromisso público. Deve se empenhar para apresentar a informação de forma interessante e relevante. Deve apresentar as notícias de forma compreensível e proporcional. Deve ser livre para

trabalhar de acordo com sua consciência.” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003, p.22).

O profissional de jornalismo está inserido em diversos meios. Ele não só trabalha em redações, televisão e rádio. O campo de trabalho além de estar em constante transformação é amplo e há lugares para jornalistas em meios como política, religiosos e comunitários.

O meio religioso, talvez, seja o menos divulgado no decorrer do curso, mas embora o profissional que trabalha com a religião não passe pela rotina frenética das redações e na urgência das checagens, sua importância e seu trabalho não são menos relevantes.

O Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, define o jornalista na religião como:

“O profissional habilitado com formação acadêmica que desempenha funções em atividades de comunicação dentro de instituições católicas como dioceses, organismos. É responsável pela elaboração e transmissão de mensagens para um público religioso específico.” (CNBB, p. 182).

Como já dito, trabalhar como profissional de comunicação no meio religioso não é uma tarefa menos importante ou menos valorizada pela sociedade. O jornalista que trabalha no que chamamos de “Igreja digital”, também compartilha notícias que fazem parte do dia a dia das pessoas. Essas notícias, ao contrário do que muitas vezes pensamos não diz respeito somente as coisas relacionadas à Igreja, mas são assuntos que chamam a atenção dos leitores e fazem parte do dia a dia dos fiéis. O Papa Francisco, na Plenária do Pontifício Conselho (PCCS), em setembro de 2016, discursou sobre a importância da participação dos cristãos no meio religioso. Segundo o Santo Padre, são muito importantes a atenção e a presença da Igreja Católica no mundo da comunicação, para através do diálogo com o homem, possa levá-lo ao encontro com Jesus Cristo.

5.0. COVID-19: PANDEMIA MUNDIAL

Figura 3: Reflexo do Covid-19 nos hospitais



BBC News Brasil, 2021

De acordo com o site do Governo do Estado, a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O vírus é um beta coronavírus descoberto em amostras de lavado bronco alveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019.

Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo o homem, camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente os coronavírus de animais podem infectar pessoas e depois se espalhar entre seres humanos como já ocorreu com o MERS-CoV e o SARS-CoV-2. Até o momento, não foi definido o reservatório silvestre do SARSCoV-2. (5)

O primeiro caso registrado de coronavírus no Brasil ocorreu em São Paulo. O caso índice, ou popularmente chamado de “paciente zero”, era um homem de 61 anos,

morador da capital paulista, que tinha feito uma viagem para a Itália entre 9 e 21 de fevereiro.

À época, ele procurou atendimento médico com sintomas respiratórios e a confirmação ocorreu no dia 26 de fevereiro de 2020, após ele ser submetido a dois exames que deram positivo para a infecção. Na ocasião, outras 30 pessoas da família do paciente foram colocadas em observação.

Já a primeira morte, de acordo com o Ministério da Saúde, aconteceu em 12 de março de 2020, menos de um mês após o primeiro caso ser registrado. A vítima, uma mulher de 57 anos, deu entrada no Hospital Municipal Dr. Carmino Caricchio, na cidade de São Paulo no dia 11 daquele mês. A segunda morte, aconteceu no dia 15 de março, e no dia 16, foram mais três óbitos, em São Paulo. No dia 17, foram duas mortes em São Paulo e duas no Rio de Janeiro.

Em nota divulgada pelo Ministério Público, em 28 de março de 2023, desde o começo da pandemia, o país registrou 700 mil mortes causadas pela doença.⁴

5.1. CONTÁGIO

De acordo com o Ministério Público, o vírus pode se propagar de pessoa para pessoa, por meio de gotículas do nariz ou da boca que se espalham quando alguém doente tosse ou espirra. A maioria dessas gotículas cai em superfícies e objetos próximos, como mesas ou telefones. As pessoas também podem se contaminar ao respirarem gotículas provenientes da tosse ou espirro de uma pessoa doente.

A transmissão ocorre, principalmente, de pessoa para pessoa e seu período de incubação, que é o tempo para que os primeiros sintomas apareçam, pode ser de 2 a 14 dias. Os sintomas mais leves são: coriza, tosse, dor de garganta e dificuldade para respirar. Já os sintomas mais graves, incluem febre alta, taquicardia, pneumonia e insuficiência renal.

⁴ 3 MINISTÉRIO DA SAÚDE, “Brasil chega a marca de 700 mil mortes por Covid -19”, 2023. Disponível em:< <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/brasilchega-a-marca-de-700-mil-mortes-porcovid.>> Acesso em 10 de junho de 2023. >

Lavar as mãos frequentemente, uso de álcool gel e máscaras são algumas das formas de prevenção anunciadas no início da pandemia. Atualmente, já existem vacinas que combatem o vírus, mas esses cuidados ainda permanecem sendo importantes.

5.2. QUARENTENA

Antes do primeiro caso do vírus SARS-COV-2 ser registrado no Brasil, um projeto de lei com regras e medidas sobre a quarentena foi sancionado pelo então presidente Jair Messias Bolsonaro (PL). O projeto aprovado pelo Congresso Nacional em 06 de fevereiro definia quarentena como: “Restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes ou de bagagens, contêineres, animais, meios de transporte ou mercadorias suspeitas de contaminação, de maneira a evitar a possível contaminação ou a propagação do coronavírus.”

A proposta foi aprovada como forma de estabelecer regras para a chegada de trinta e quatro pessoas, entre brasileiros e cônjuges chineses, que nesse período estavam na região de Wuhan, na China – epicentro da epidemia – e que pediram ajuda ao governo para voltarem ao país.

Em 13 de março, o Ministério da Saúde regulamentou os critérios de isolamento social e quarentena que foram acolhidos e colocados em prática pelos governadores e prefeitos, cerca de uma semana depois. As fronteiras terrestres foram fechadas seis dias depois, em 19 de março, e a entrada de estrangeiros no país, restringida no dia 27 do mesmo mês.

O Distrito Federal, foi o primeiro estado a suspender as aulas, em 11 de março. E no dia 13 de abril de 2020, o Governo do Estado de São Paulo, representando pelo ex-governador João Dória (PL), anunciou o lançamento da campanha “Um ato de amor”, que dias depois ficaria conhecida como “Fique em casa”. Nesse dia, a campanha publicitária de trinta segundos começou a ser veiculada nas emissoras de televisão do estado de São Paulo, rádio, internet e redes sociais, até o dia 22 de abril.

O texto da campanha reforçava a importância de manter o isolamento social para o combate do coronavírus. O informe dizia: “Na luta contra o coronavírus, ficar

em casa é um ato de amor. Amor à sua família. Amor aos seus amigos. Amor a quem você nem conhece. Amor à vida. É por amor que pedimos: fique em casa. Assim, a gente evita o pior. Assim, em breve, tudo vai passar. #FiqueEmCasa”.²

5.2.1. FIQUE EM CASA: EFEITOS NA SAÚDE MENTAL

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surgimento de uma nova doença provocada pelo vírus SARS-COV-2, em março do mesmo ano, a OMS, decretou que a doença se tratava de uma pandemia mundial. De acordo com essa mesma organização, a pandemia de Covid-19 criou uma crise global na saúde mental. A estimativa é de um aumento de 25% nos casos de ansiedade e depressão, só no primeiro ano da pandemia. Em junho de 2021, a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), mostrou em levantamento realizado, que 56% dos adultos entrevistados disseram que algum adolescente do domicílio, apresentou um ou mais sintomas relacionados à saúde mental: mudanças repentinas de humor, ansiedade, medo da morte, alteração no sono, falta de interesse em atividades de rotina.³

Um estudo feito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), revelou que a pandemia aumentou em 90% o número de pessoas com diagnóstico de depressão no país.

Além da depressão, segundo especialistas, lapsos de perda de memória e crises de ansiedade também podem estar relacionados as sequelas cerebrais da Covid19, além dos impactos sociais do isolamento e das percas de familiares e amigos.

5.2.2. FIQUE EM CASA: EFEITOS NA ECONOMIA

² PORTAL DO GOVERNO, “Nova campanha do Governo destaca necessidade de ficar em casa para combater o coronavírus.”, 2020. Disponível em:< <https://www.saopaulo.sp.gov.br/noticias-coronavirus/nova-campanhadogovernodestaca-necessidade-de-ficar-em-casa-para-combater-coronavirus/> > Acesso em: 06 de junho de 2023

³ PINHEIRO, Regiane. Dia Mundial da Saúde alerta para os efeitos da pandemia”,2022.Disponível em:< <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/10/07/diamundial-da-saudemental-alerta-paraefeitos-da-pandemia.>> Acesso em 06 de junho de 2023

Os impactos da pandemia na Economia, poderão ser sentidos até 2045, segundo pesquisa da Rede Clima.⁴

Desde o princípio da pandemia, segundo a OIT (2020), os setores que apresentavam maior risco de crise econômica e perdas de empregos no período eram as áreas de hotelaria e alimentação, serviços imobiliários e administrativos, indústria, comércio e serviços de reparação. A organização também previu que embora o impacto econômico em tais setores fossem ocorrer em todo mundo, ele afetaria mais os países que compõem as regiões mais empobrecidas e desiguais do planeta, em especial a América Latina.

No Brasil, o primeiro semestre foi especialmente marcante nessa crise econômica trazida pela pandemia. De março a junho de 2020, 1,6 milhão de empregos com carteira assinada foram eliminados.⁵

No mercado formal, isso representa, que 4% dos postos com carteira assinada no país deixaram de existir em apenas quatro meses.

A partir do terceiro trimestre, a economia começou a dar sinais de reação, sentindo os efeitos do auxílio emergencial. O Auxílio Emergencial foi criado pela Lei 13.982 em 02 de abril de 2020 como medida para enfrentamento das consequências da pandemia da COVID-19 e distribuiu benefício monetário a cerca de 68 milhões de pessoas, que viviam em situação de pobreza. Entre os meses de abril e dezembro, o benefício foi pago para os brasileiros entre parcelas de R\$ 600,00 e 4 parcelas de R\$ 300,00. Até hoje o benefício é oferecido para aqueles que vivem em situação de extrema pobreza, agora com o nome de Bolsa Família, aprovado pelo governo do atual presidente Lula (PT).⁶

⁴ GOVERNO DO ESTADO, “Impactos econômicos da pandemia no Brasil poderão ser observados até 2045”, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/cgcl/noticias/impactos-economicos-da-pandemia-nobrasil-poderao-ser-observados-ate-2045>. Acesso em 10 de junho de 2023

⁵ FAGUNDES, Álvaro, “Marcas da Pandemia”, 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/coronavirus/a-economia-na-pandemia/> Acesso em 10 de junho de 2023.

⁶ CUESTA, Ben-Hur, “Tudo sobre o auxílio emergencial”, 2023.

Disponível em: <https://ingracio.adv.br/auxilio-emergencial/>, 2023. Acesso em 15 de junho de 2023.

5.3. POSICIONAMENTO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Quando o primeiro caso de covid-19 foi confirmado, o Brasil tinha como chefe de estado, Jair Bolsonaro. Jair Messias Bolsonaro, nasceu em 21 de março de 1955, no interior de São Paulo, foi um ex-militar reformado que atuou durante a maior parte da sua vida como vereador e deputado federal pelo Rio de Janeiro. Sua carreira foi marcada por discursos em defesas dos valores familiares, da Ditadura Militar e da tortura.

Bolsonaro também teve vários atritos com políticos e organizações de esquerda voltadas para a defesa dos direitos humanos, LGBT's, feministas e indígenas. Ele foi eleito presidente da República nas eleições de 2018, com 55,13% de aprovação dos votos válidos, no segundo turno. À época, ele disputava as eleições contra Fernando Haddad do Partido do Trabalhador (PT). Em 2022, Bolsonaro se tornou o primeiro presidente da história que não conseguiu obter a reeleição desde a redemocratização do Brasil, após perder a disputa eleitoral, para Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Durante os primeiros meses da pandemia, Bolsonaro chamou a doença de “gripezinha”. Em 10 de março de 2020, em um encontro entre autoridades em um hotel no centro de Miami, disse que o cenário que a economia apresentava à época era resultado de uma “pequena crise” e que havia muita fantasia sobre o assunto. De acordo com o site Gazeta ele disse ainda “aos presentes, que incluíam o ex-piloto de Fórmula 1 Emerson Fittipaldi e o ex-lutador de UFC Vitor Belfort, o presidente insistiu na retórica de que o quadro econômico do Brasil estava controlado, negou que havia crise com o derretimento dos mercados financeiros em todo o mundo e disse que a imprensa era culpada pela situação.”

Bolsonaro também se mostrou contra a vacina responsável por prevenir a população contra a COVID e chegou a dizer em evento realizado na Bahia que as pessoas que tomassem a vacina, corriam o risco de se tornarem um jacaré. Nas palavras dele: “Lá no contrato da Pfizer, está bem claro: nós (a Pfizer) não nos responsabilizamos por qualquer efeito secundário. Se você virar um jacaré, é problema seu” (BOLSONARO, 2020)

O historiador francês Laurent Henri Vignard, autor do livro, “Antivax – Resistência às vacinas do século 18 aos dias de hoje”, e professor da Universidade de Borgone afirma que o presidente Jair Bolsonaro, foi o único líder da História a desencorajar e se opor à vacina.^{10 7}

Em contrapartida, Bolsonaro se mostrou preocupado com a economia do país e segundo ele, esse foi o principal motivo de ser contra a campanha

“Fique em Casa” realizada pelo ex-governador João Dória.¹¹

Nas palavras dele: “o vírus mata, mas a fome mata muito mais” (BOLSONARO, 2022). No dia 24 de agosto de 2022, em seu discurso, em Betim, Região Metropolitana de Belo Horizonte, o chefe de estado afirmou que a campanha “fique em casa, se puder”, era uma mentira e reforçou que o auxílio emergencial foi a maneira encontrada por ele, para que as pessoas não morressem de fome.

João Dória e Bolsonaro travaram uma briga pública, com acusações, fake news sobre a doença, meios de prevenção e o ex-presidente chegou a orientar que as pessoas tomassem ao invés da vacina, Cloroquina, remédio que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), não tem efeito nenhum no combate do coronavírus.

Quando perguntado sobre as mortes confirmadas no Brasil, em situações diferentes, o chefe do Estado se mostrou indiferente com as mortes, e pouco preocupado com a catástrofe causada pela covid na área da saúde. Vejamos abaixo, algumas das frases do presidente Bolsonaro, durante a pandemia:

Quadro 1: Declarações de Jair Bolsonaro durante a pandemia de covid-19:

Declaração	Fonte
-------------------	--------------

10

FERNADES, Daniela, “Bolsonaro é provavelmente o primeiro líder político da história a desencorajar vacinação, diz especialista francês, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55939354>.

Acesso em

20 de junho de 2023.

<p style="text-align: center;"><small>Essa notícia é antiga</small></p> <p style="text-align: center;">"Sou Messias, mas não faço milagres", diz Bolsonaro sobre recorde de mortes</p> <p>Fonte: https://noticias.uol.com.br/saude/ultimasnoticias/redacao/2020/04/28/soumessias-masnao-faco-milagres-diz-bolsonaro-sobre-recordedemortes.htm</p> <p>Acesso em: 12 de dezembro de 2023.</p>	<p>28 de abril de 2023, O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) lamentou que o Brasil tenha batido o recorde diário de mortes registradas pelo novo coronavírus, mas disse que não tinha como fazer milagres diante da pandemia. O presidente ainda usou o próprio nome Jair Messias - para fazer um trocadilho, com o fato de "Messias" ser um dos nomes de Jesus, com a situação. A "piada" arrancou risos dos apoiadores do político.</p>
<p style="text-align: center;">Outras gripes mataram mais do que coronavírus, diz Bolsonaro</p> <p style="text-align: center;"><small>O presidente foi perguntado sobre o fato de a OMS (Organização Mundial da Saúde) ter declarado que existe uma situação de pandemia em relação ao coronavírus</small></p> <p>Fonte: https://www.agazeta.com.br/brasil/outrasgripes-matarammais-do-que-coronavirus-dizbolsonaro-0320 Acesso em: 12 de dezembro de 2023.</p>	<p>11 de março de 2020, o número de contágio havia subido de 25 para 52 em dois dias. Mas em entrevista no Palácio da Alvorada, Bolsonaro insistia em dizer que tudo estava normal.</p>

<p>'Eu não sou coqueiro': frase de Bolsonaro durante pandemia viraliza em resposta ao 'luto' de seus apoiadores</p> <p>Fonte: https://extra.globo.com/noticias/politica/eu-naosou-coqueirofrase-de-bolsonaro-durantedepandemia-viraliza-em-resposta-ao-lutodeseus-apoiadores-25601104.html Acesso em: 12 de dezembro de 2021</p>	<p>A declaração de Bolsonaro foi dada durante uma entrevista em 2020 sobre o número de mortes por coronavírus no país, na porta do Palácio da Alvorada. No dia, o país tinha contabilizado 2.575 mortes por Covid-19.</p>
<p>Bolsonaro sobre vacina da Pfizer: 'Se você virar um jacaré, é problema seu'</p> <p>Fonte: https://istoe.com.br/bolsonaro-sobrevacina-de-pfizer-sevoce-vice-um-jacare-e-problema-de-voce/ Acesso em: 12 de dezembro de 2021</p>	<p>18 de dezembro de 2023, O presidente Jair Bolsonaro questionou os possíveis efeitos colaterais das vacinas contra o coronavírus, tomando como exemplo a da Pfizer/BioNtec, e afirmou que não há garantia de que ela não transformará quem a tomar em "um jacaré".</p>

Depois que entendemos um pouco mais dos impactos causados pela pandemia mundial do vírus da COVID-19 na vida, na saúde mental e na economia do país, e do posicionamento do chefe de estado, vamos adentrar na pesquisa realizada por meio da Análise de Conteúdo, onde vamos entender o posicionamento das Mídias seculares e da Igreja sobre esse assunto.

6.0. ASPECTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE

O método de análise das reportagens será a análise de conteúdo. A análise de conteúdo é um método de tratamento e análise de informações colhidas dos textos por meio de técnicas de coleta de dados.

As unidades de análise serão reportagens dos portais Vatican News, Agência Brasil, CNN, UOL e G1, a serem selecionadas a partir das reportagens sobre o tema covid19. No recorte definido, as matérias que tratam da pandemia causada pelo Covid-19 foram reunidas para análise.

Nesse capítulo serão apresentados os aspectos metodológicos. De forma geral, o objetivo dessa pesquisa é entender a importância do jornalismo na comunicação da Igreja Católica com os fiéis, a partir de uma análise do posicionamento da Igreja sobre a quarentena causada pelo vírus SARS-Cov2, em matérias publicadas no portal Vatican News. Para isso será utilizado a metodologia de Análise de Conteúdo. Para desenvolver o referencial teórico foram utilizadas pesquisas bibliográficas e documental. Este trabalho tem caráter de emissão e é caracterizado por pesquisa qualitativa;

6.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

No que diz respeito às características dessa pesquisa, ela será de natureza qualitativa. O foco dessa abordagem é entender os motivos e os comportamentos dos fenômenos, nesse caso a comunicação.

O conceito de Minayo (2001, p.14) deixa claro essa ideia:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Conforme explicam Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira (2009. p33), as características da pesquisa qualitativa são:

- Objetivação do fenômeno;
- Hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno;
- Observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural;
- Respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos;
- Busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Segundo Gil (2008) a pesquisa qualitativa apresenta três etapas para a análise de dados. A redução, que consiste no processo de seleção e simplificação, a apresentação, que se refere à organização dos dados selecionados, e pôr fim a conclusão/verificação. A metodologia utilizada nessa pesquisa será a Análise de Conteúdo. De acordo com Herscovitz (2007), ela pode ser utilizada para detectar tendências e modelos ao analisar critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos, para identificar elementos típicos e para comparar o conteúdo jornalístico em diversas Mídias e cultura⁸

⁸ HERSCOVITZ, 2007, p. 126

6.1.1. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O objetivo dessa pesquisa é compreender, através da Metodologia da Análise de Conteúdo, de que forma o jornalismo religioso se difere dos outros meios e qual a diferença na forma desse profissional informar. Para a Análise, foram escolhidas duas matérias sobre a quarentena ocasionada pelo vírus SARS-Cov-2, publicada no portal multilíngue Vatican News. Essas matérias serão comparadas com outras quatro publicações de meios em massa, do mesmo tema. O objetivo dessa comparação, é entender a diferença entre os portais G1, Folha de São Paulo, Agência Brasil, UOL e CNN Brasil do site Vatican News e compreender o quão importante foi o posicionamento da Igreja, por meio das notícias divulgadas, na quarentena causada pela Covid-19.

6.1.2. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Para analisar os dados dessa pesquisa será utilizada a metodologia de conteúdo, a partir de Helena Herscovitz. Segundo Gil (2008), essa análise é desenvolvida em três fases: pré-análise, exploração do material e por fim o tratamento dos dados, interferência e interpretação.

Sendo a pré-análise, uma etapa de organização, é nela que o pesquisador tem o primeiro contato com os dados coletados, realiza uma leitura atenta e começa a criar hipóteses, que no decorrer do trabalho serão concretizados, ou não. Já a exploração se destaca como a fase mais longa da análise, é nesse momento que o material é preparado com recortes e enumerações. Por fim, o tratamento dos dados existe para que os dados possam ser interpretados.

Herscovitz define a Análise de Conteúdo jornalística como:

“Método de pesquisa que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontradas na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e passíveis de replicação.”

(HERSCOVITZ, 2007, p. 126).

Herscovitz (2007) também afirma que:

Os pesquisadores que utilizam a análise de conteúdo são como detetives em busca de pistas que desvendem os significados aparentes e/ou implícitos dos signos e das narrativas jornalísticas, expondo tendências, conflitos, interesses, ambiguidades ou ideologias presentes nos materiais examinados. Um investigador competente começa sempre por uma pergunta (sentença interrogativa) ou hipótese (sentença afirmativa) que fará a conexão entre teoria e investigação.

(HERSCOVITZ, 2007, p. 127).

6.2. ANÁLISE

Como citado no capítulo anterior, a metodologia utilizada nessa pesquisa, será a Análise de Conteúdo, a partir de Helena Herscovitz.

A seguir serão analisadas as matérias selecionadas do portal Vatican News, G1, Agência Brasil, UOL e CNN.

Foi selecionada uma matéria do portal Vatican News, publicada em 27 de março de 2020, no auge da pandemia do vírus SARS-COV-2. Nesse período em todo o mundo foi decretado a quarentena para impedir a proliferação do vírus, com exceção dos países Tonga, Kiribati, Samoa, Micronésia, Tuvalu, Nauru, Nível, Ilhas Cook e Palau, que por serem países raramente visitados, não houve contaminação com o vírus.

No Brasil, nessa fase, acontecia o “Fique em Casa” em todos os estados. Devido ao alto nível de contágio da doença causada pelo vírus, a campanha divulgava o isolamento social para todas as pessoas, e o uso obrigatório de máscaras (se fosse necessário sair da residência), e do álcool gel. Nesse espaço de tempo, somente serviços essenciais permaneceram funcionando, como supermercados, postos de gasolina e farmácias. Creches, escolas, comércios e igrejas foram fechados e nenhum

tipo de aglomeração era permitido. No estado de São Paulo a campanha foi organizada e apoiada pelo então governador João Dória.

Figura 4 – Print da matéria: Presidente da CNBB reforça apelo: não saiam de casa”



Vatican News, 27 de março de 2020.

Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2020-03/presidenteda-cnbbreforcaapeloas-pessoas-nao-saiam-casa.html>

A primeira matéria escolhida do portal, é uma das poucas que falam diretamente da quarentena e está disponível na aba “Igreja” do site e se dirige diretamente aos fiéis no Brasil. A reportagem dá ênfase no posicionamento do Presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), Dom Walmon Azevedo e reforça que diante da situação do país, que registrava 5.812 infectados pelo vírus SARS-COV2 e 202 mortes, a Igreja tem se “imobilizado e apelado para que as pessoas cumpram a quarentena.”

Figura 5 – Print da matéria: Bispo de São Gabriel da Cachoeira exorta unidade de todos para enfrentar a pandemia.

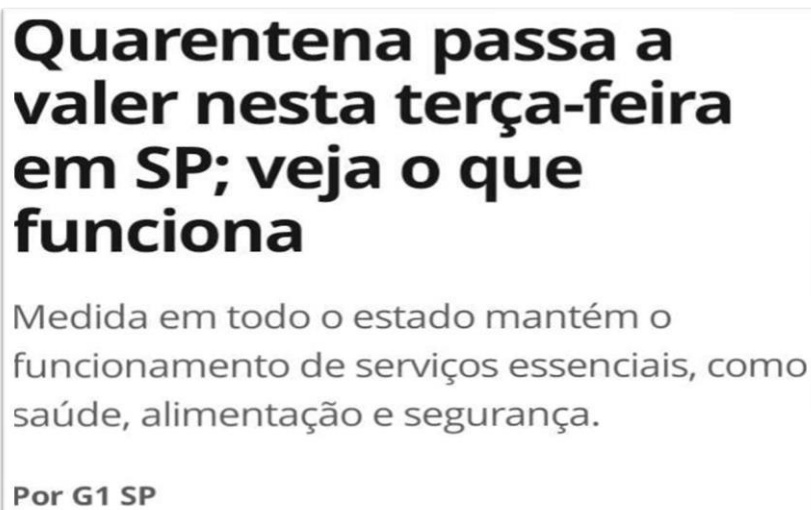


Vatican News, 01 de junho de 2020.

Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2020-06/coronaviruspentecostessaogabriel-da-cachoeira-brasil-papa.html>

Essa segunda matéria também se encontra na aba “igreja” e foi publicada em 01 de junho de 2020. É uma mensagem direta para os fiéis frequentadores das comunidades de São Gabriel da Cachoeira, a cidade mais indígena do Brasil, localizada no interior do Amazonas, que enfrentava o lockdown, ou o “Fique em casa”. Aqui, é ressaltado que todos devem permanecer em unidade para que juntos, vençam a pandemia. Nessa reportagem também é exaltado o valor da fé, reiterando que em meio a dor deve permanecer viva.

Figura 6 – Print da matéria: “Quarentena passa a valer nessa terça-feira em SP; veja o que funciona;



G1, 24 de março de 2020

Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/03/24/quarentenapassa-a-valernestatercafeira-em-sp-veja-o-que-funciona.ghtml>

Essa matéria do site G1, da Rede Globo, foi publicada em 24 de março de 2020, quando a quarentena começou a funcionar no estado de São Paulo, um dos locais que mais sofreu com a Pandemia. Segundo pesquisa, realizada pelo mesmo portal em março de 2021, se São Paulo fosse um país, ele estaria no 11º lugar no ranking mundial de mais óbitos por Covid. A reportagem explica o que é os serviços essenciais e não essenciais e o que permanece aberto durante a quarentena. Em nenhum momento o termo “fique em casa” é utilizado e a matéria não traz os perigos de sair de casa, nesse momento.

Figura 7: Print da matéria: “Estudo indica eficácia do isolamento social contra o coronavírus.”



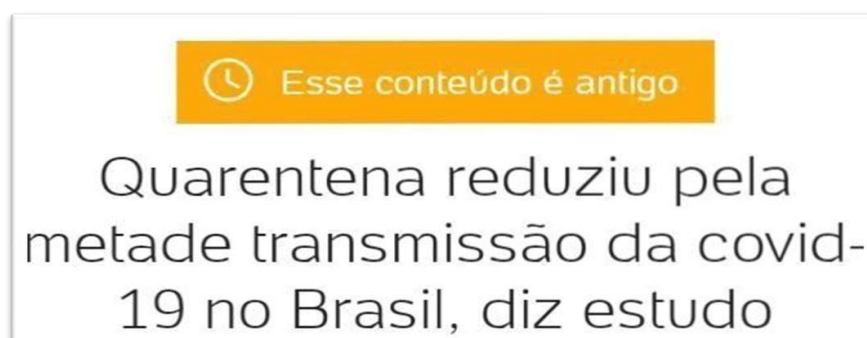
Agência Brasil, 12 de maio de 2020.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-05/estudoindica-eficaciadoisolamentosocial-contr-o-novo-coronavirus>

Essa matéria publicada no site Agência Brasil, em 12 de maio de 2020, traz a divulgação de uma pesquisa que comprova a eficácia do isolamento social contra o novo coronavírus, nas regiões Sul e Norte do país, realizada por um engenheiro químico e professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com base nos dados divulgados pelo Ministério da Saúde.

A reportagem destaca pontos altos da pesquisa e realiza uma entrevista com o professor. O termo “fique em casa” também não é utilizado nessa pesquisa e a importância do isolamento social aparece somente na fala do pesquisador.

Figura 8: Print da matéria: “Quarentena reduziu pela metade transmissão da Covid-19 no Brasil, diz estudo.



Uol Notícias, 03 de abril de 2020.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2020/07/25/quarentenareduziu-pelametade-transmissao-dacovid-19-nobrasil-diz-estudo.amp.htm>

Essa matéria publicada no site Uol Notícias em 03 de abril de 2020, também traz a divulgação de um estudo, que comprova a eficácia da quarentena.

O estudo publicado pela revista científica americana Science, comprova que as medidas de isolamento social adotadas nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, tiveram um impacto importante na redução do número de infectados pelo vírus. Essa reportagem também ressalta os pontos positivos da quarentena, mas traz entre aspas, na fala de um pesquisador, que somente ela não é suficiente para frear o contágio.

Em nenhum momento é orientado para que as pessoas permaneçam em casa.

Figura 9 – Print da matéria: “Isolamento não é suficiente para salvar indígenas na Amazônia da Covid-19”



**Isolamento não é suficiente
para salvar indígenas na
Amazônia da Covid-19**

CNN Brasil, 23 de maio de 2020.

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/isolamento-nao-esuficiente-parasalvarindigenasna-amazonia-da-covid-19/amp/>

Essa matéria publicada pelo site CNN Brasil, em 21 de maio de 2020, informa que uma comunidade indígena no Amazonas restringiu o acesso de turistas, esperando que isso mantivesse o vírus longe. A reportagem traz uma fala do chefe da aldeia, Waldemir da Silva, o Tuxuau Kambeba, que mostra a preocupação da tribo com a atual situação: “o vírus é traiçoeiro.”

A matéria também traz uma série de ações que podem frear o vírus. As últimas linhas do texto, ressaltam a importância do isolamento social.

A primeira matéria apresentada pelo Vatican News, publicada em 2020, traz pela fala do Bispo um alerta, para que as pessoas não saiam de casa, durante a pandemia. Nesse período em que a reportagem foi publicada, o vírus ainda não havia contaminado meio milhão de pessoas, mas ainda assim, a igreja já se preocupava pelo que poderia vir acontecer. Pautada pela fala do arcebispo Dom Walmor, na missa dominical em Belo Horizonte, a publicação traz críticas a forma que o até então presidente Jair Bolsonaro, estava lidando com a situação, se baseando em um discurso feito por ele, em uma emissora de televisão.

O padre ainda diz que espera um posicionamento dos três poderes, e que medidas de contingência sejam tomadas para evitar a proliferação do vírus. Ainda afirma, que a Igreja está disposta a ser solidária com aqueles que sofrem, e motiva os fiéis para que permaneçam em casa.

A postagem é finalizada com um trecho da fala do Bispo durante a homilia: “É hora de colaborar. Vamos ter entre nós, agora, marcando o tecido da nossa cidadania uma atitude de solidariedade como bom samaritano, viu sentiu compaixão e cuidou dele. Não saia de casa, vamos colaborar. Do contrário, pagaremos um alto preço. O preço alto que já estamos pagando será ainda mais amargo, por isso vamos colaborar, não saia de casa”, diz dom Walmor na mensagem.

A segunda matéria do mesmo portal, é regionalizada. Mas, embora a mensagem fale diretamente dos fiéis de São Gabriel da Cachoeira, cidade mais indígena do país, localizada no Amazonas, o ensinamento também serve para todos os fiéis católicos; na data da publicação, a cidade já vivia o lockdown; Pela Solenidade de Pentecostes (data em que a Igreja celebra a vinda do Espírito Santo sobre os cristãos), Dom Edson Damian foi até o local para abençoar a comunidade de longe.

Ao chegar, encontra todas as famílias, com altares improvisados e emocionado diz que só conseguirão passar por essa situação difícil juntos, em unidade. A publicação também traz informações que explica por que a situação estava tão difícil nas comunidades indígenas, e informa que os próprios bispos da região norte do país, não escondem a preocupação com a situação, “pela baixíssima imunidade e contínuas doenças tropicais” dos já “fragilizados indígenas” alerta em entrevista dom Edson Damian. Ele descreve que, num contexto de 45 mil habitantes, dos quais 90% são

indígenas divididos em 23 povos diferentes, o hospital tem apenas 14 respiradores e nenhuma Unidade de Tratamento Intensivo.

A matéria também traz uma boa notícia, o baixo número de mortos em comparação aos números nacionais, que segundo Dom Edson, só se deu, pelo isolamento.

“Foram suspensos todos os barcos e aviões que transportavam as pessoas de Manaus para a região. E a vigilância nas balsas que trazem alimentos e combustíveis, mas, algumas pessoas chegaram clandestinamente e não se submeteram à quarentena e ao isolamento. Os 2 primeiros casos foram anunciados no dia 21 de abril. Eu lembro que, alguns dias antes, a primeira vítima do coronavírus foi um taxista, em Barcelos.”

No final da postagem, o bispo ressalta que embora os tempos sejam difíceis, a fé deve se manter viva e a união deve ser mantida. Nas últimas linhas, um versículo: “a esperança não engana.” (Romanos, 5:5)

A terceira matéria apresentada do site G1, portal online, da Rede Globo, traz o início da quarentena. Publicada em março de 2020, traz para a população que a quarentena é uma medida anunciada pelo então governador de São Paulo, João Dória, para frear o contágio do Covid-19, nos 645 municípios do estado. A matéria é restritamente informativa, e diz, ainda que a medida, inicialmente irá até o dia 07 de abril, podendo ser estendida.

Na publicação também é divulgado, em negrito, o que deve permanecer aberto e o que fecha provisoriamente. Embora, já fosse comprovado, que o isolamento era necessário para evitar o rápido contágio, em nenhum momento essa informação é mencionada.

Nas últimas linhas, o destaque é para o que abre e fecha na Capital.

A quarta matéria do site Agência Brasil, foi publicada em maio de 2020, dois meses depois que o portal G1 noticiou o começo da quarentena, e traz como pauta um estudo feito por um engenheiro químico e professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Eduardo Lima. Nesse estudo foi observado uma tendência de diminuição no número de mortes por covid, depois do isolamento social, ter entrado em vigor. No corpo da reportagem, é mostrado, números e porcentagens que comprovam essa diminuição. Na última linha, Lima destaca: “Enquanto a gente ainda

não tenha uma vacina ou um remédio com comprovação científica de que funcione, a gente não tem outra estratégia que seja tão indicada quanto o isolamento social.”

A matéria seguinte da UOL, segue essa mesma linha, e traz um estudo que comprova que a quarentena reduziu pela metade a transmissão do Covid19 nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. O estudo publicado pela revista científica americana Space, traz um comparativo do número de pessoas contaminadas antes da quarentena e depois, nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e até na Europa. Depois de ter mostrado em porcentagem essa diminuição, ressalta que embora ajude, só o isolamento não é suficiente para frear o vírus e que outras medidas precisam ser urgentemente tomadas.

A última matéria trazida para a análise da CNN, traz que a comunidade indígena do Amazonas, Três Unidos, restringiu a visita de turistas, na esperança, que não haja mais contágio com o vírus. Traz também relatos do chefe da Aldeia, que diz, que quando os primeiros indígenas contaminados começaram a sentir os sintomas, acharam que era uma gripe forte, e que agora estão lutando para que ninguém morra.

Finaliza dizendo que a comunidade está tratando os doentes com bebidas quentes de ervas tradicionais prescritas pela idosa indígena para curar doenças, como alho e limão para tosse, ou mangarataia, a palavra para gengibre, em seu idioma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O conjunto de matérias trazidas para a análise dos portais G1, Agência Brasil, UOL e CNN nos mostraram com clareza que o jornalismo das Mídias seculares é restritamente informativo, não aconselha, não orienta e tampouco acolhe, só informa. Diferentemente do Portal Vatican News, gerenciado pela Igreja Católica, que além de informar, acolhe e orienta os leitores. Essa diferença, se dá, pela forma que a Igreja enxerga aqueles que procuram o portal para se informar.

A Igreja é o corpo de Cristo; “nós, embora muitos, somos um só corpo” (1Cor 10,17); “somos muitos e formamos um só corpo em Cristo, sendo membros uns dos outros” (Rm 12,5); assim como em um corpo há diversos membros com funções específicas e diversas, do mesmo modo acontece na Igreja. Cristo é a cabeça, mas cada fiel que frequenta e está na Igreja representa “partes” do corpo.

Na pandemia, a Igreja, usou dos meios digitais para cuidar dos fiéis, que fisicamente estavam separados. “A Santa Igreja reconhece que estes instrumentos, corretamente usados prestam ajuda valiosa ao gênero humano, posto que contribuem eficazmente para unir e propagar e afirmar o reino de Deus(...)”. (INTER MIRIFICA, [1963] 2003, p. 71).

Em boletim divulgado pela Santa Fé, em setembro de 2014, Papa Francisco diz que a exemplo da Virgem Maria, mãe de Jesus, a Igreja também é mãe. E sendo mãe, segue o caminho da ternura e conhece a linguagem da sabedoria, do carinho, do silêncio e do olhar cheio de compaixão.

A maternidade da Igreja, disse o Papa, coloca-se em continuidade com a maternidade de Maria, como seu prolongamento na história. “Olhando Maria, descobrimos a face mais bela e terna da Igreja. Olhando para a Igreja, reconhecemos os traços sublimes de Maria. Mas nós cristãos não somos órfãos. Nós temos uma mãe. Temos mãe. E isso é grandioso. Não somos órfãos. A Igreja é mãe. Maria é mãe”.

A maternidade da Igreja se expressa de modo peculiar nesse serviço de evangelização, pois a mostra como uma mãe preocupada em dar aos seus filhos o alimento espiritual que frutifica a vida cristã. Por isso mesmo, cada um é chamado a acolher a Palavra de Deus proposta pela Igreja.

“Somente a Palavra de Deus tem esta capacidade de nos transformar no mais profundo. A Palavra de Deus tem este poder. E quem nos dá a Palavra de Deus? A Mãe Igreja. Ela nos amamenta desde pequenos com esta Palavra. E nos ensina toda a vida com esta Palavra. E isso é grandioso. É justamente a Mãe Igreja que, com a Palavra de Deus, nos transforma por dentro”.

O Santo Padre destacou ainda que o Evangelho e os sacramentos orientam as opções de vida. Diante dos perigos do mundo, a Igreja defende seus filhos com a coragem de uma mãe e pede que sejam vigilantes em relação às seduções malignas.

“A Igreja tem a coragem de uma mãe que sabe ter o dever de defender os próprios filhos dos perigos, que derivam da presença de satanás no mundo, para levá-los ao encontro com Jesus. Uma mãe sempre defende os seus filhos. Esta defesa consiste também em exortar à vigilância: vigiar contra o engano e a sedução do maligno. Porque mesmo que Deus tenha vencido satanás, ele sempre volta com as suas tentações como leão que ruge ao nosso redor procurando nos devorar”.

A comunicação eficaz na igreja não se limitou apenas a fornecer suporte espiritual durante a pandemia, mas também desempenhou um papel vital na disseminação de informações relevantes sobre medidas de segurança, cuidados com a saúde e orientações pastorais. Isso ajudou a proteger os fiéis, mantendo-os devidamente informados sobre as recomendações das autoridades de saúde e as diretrizes religiosas.

Além disso, a comunicação transparente e constante permitiu que a Igreja Católica fortalecesse seu relacionamento com os fiéis, mostrando-se presente e comprometida em enfrentar os desafios impostos pela pandemia. Fica evidente que a comunicação desempenha um papel fundamental na Igreja Católica durante a pandemia. Ela foi capaz de manter a fé viva e ativa, proporcionando um suporte espiritual essencial, compartilhando informações e fortalecendo o vínculo entre a comunidade e a igreja.

Santa Teresinha do Menino Jesus, doutora da Igreja, disse em seus escritos que “Em tudo, mesmo na pequena ação, devemos estar unidos a Jesus”, na pandemia, sendo uma fonte segura de informações para os fiéis, foi isso que a Igreja fez. Na simplicidade, levou cada uma das pessoas que acessaram o portal, para um encontro com a verdade.

Para os fiéis católicos, a verdade tem um nome: Jesus Cristo. (João 14:6).

REFERÊNCIAS

AFP, “Gripezinha’ e ‘País de maricas’: confira as frases de Bolsonaro sobre a pandemia”, 2021. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.folhape.com.br/noticia/amp/187784/gripezinhae-pais-de-maricas-confira-as-frases-de-bolsonaro-sobre/>. Acesso em 20 de Junho de 2023.

CARVALHO, Leandro. “História da Igreja Católica”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiaq/influencia-igreja-historia.htm>. Acesso em 14 de janeiro de 2023.

Cláudia; BENETTI, Marcia. Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

CORREIO BRAZILIENSE, “Em live, Bolsonaro volta a recomendar cloroquina para tratamento de covid”, 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/09/interna_politica,870897/em-live-bolsonaro-volta-a-recomendar-cloroquina-para-tratamento-deco.shtml. Acesso em 21 de Junho de 2023.

GARCIA, Gustavo “E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê?”, diz Bolsonaro sobre mortes por coronavírus; ‘Sou Messias, mas não faço milagre”, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/28/edailamentoquer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-mortes-porcoronavirus-nobrasil.ghtml>. Acesso em 21 de junho de 2023.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Editora Atlas, 2008.

HERSCOVITZ, Heloisa Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo.

GUITARRARA, Paloma. “Vaticano”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/vaticano.htm>. Acesso em 04 de junho de 2023.

HERSCOVITZ, Heloisa Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO.

JÚNIOR, Janary, “Bolsonaro é eleito presidente do Brasil”, 2018. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/546904-jair-bolsonaro-eeleito-presidente-do-brasil/>. Acesso em 20 de junho de 2023.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. Os Elementos do Jornalismo: O que os profissionais do jornalismo devem saber e o público deve exigir. Geração Editorial, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, “O que é a Covid-19”, 2021.
Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus#:~:text=A%20Covid%2D19%20%C3%A9%20uma,transmissibilidade%20e%20de%20distribui%C3%A7%C3%A3o%20global>. Acesso em 07 de junho de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, “Novo coronavírus (covid-19): Informações básicas”, 2020.
Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/novo-coronaviruscovid19-informacoes-basicas/>
Acesso em: 07 de junho de 2023 PEREIRA, Fábio Henrique. Da responsabilidade social ao jornalismo de mercado: o jornalismo como profissão. BOCC: Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. 2004.

TOLEDO, Karina. “Coronavírus tinha se espalhado pelo Brasil antes das medidas de contenção.”, 2020. Disponível em: https://saude-abril-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/saude.abril.com.br/medicina/coronavirus-tinha-se-espalhado-pelobrasil-antes-das-medidas-de-contencao/amp/?amp_gsa=1&_js_v=a9&usqp=mq331AQIUAKwASCAAgM%3D#amp_ct=1686095799873&_tf=De%20%251%24s&aoh=16860951202008&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&share=https%3A%2F%2Fsaude.abril.com.br%2Fmedicina%2Fcoronavirus-tinha-se-espalhadopelobrasil-antesdas-medidas-de-contencao%2F Acesso.: 08 de junho de 2023.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo. Editora Insular, 2005.

UOL Notícias, “Bolsonaro sobre vacina de Pfizer: ‘Se você virar um jacaré, é problema de você.’”, 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/12/18/bolsonaro-sobrevacinadepfizer-sevoce-virar-um-jacare-e-problema-de-voce.htm>. Acesso em 20 de junho de 2023.

PRATES, Vinícius, “Bolsonaro em Betim: ‘O fique em casa, se puder, é uma mentira’”, 2022.
Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/08/5031726-bolsonaro-embetimo-fique-em-casa-se-puder-e-uma-mentira.html> Acesso em 21 de junho de 2023.